

Diálogo e educação em saúde com funcionários e adolescentes da semiliberdade: um relato de experiência

Alexia Cristine Oliveira Rocha¹

Bruna Taís Zack²

Helisson Danilo dos Santos Rangel³

Maria Luiza Alves⁴

Pedro Henrique da Silva⁵

Thaís Barbosa Mourão Gomes⁶

1-5 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência e-mail: malu19122002@gmail.com

Introdução

Educação em saúde é um processo de aprendizado que busca fornecer aos indivíduos e à comunidade o conhecimento e as habilidades necessárias para promover saúde e prevenir doenças. Por meio desse, acadêmicos de medicina realizaram explicações e rodas de conversa com funcionários e adolescentes do sistema de semiliberdade.

Objetivos

Retratar a experiência de promoção e de educação em saúde conduzidas por acadêmicos com servidores e adolescentes de uma instituição de semiliberdade.

Metodologia

Durante três encontros, realizaram-se rodas de conversa e práticas de educação em saúde para funcionários e adolescentes de uma instituição de semiliberdade em um município paranaense. Cada encontro durou duas horas e seguiu estrutura similar: após breve apresentação do projeto e dos participantes, fez-se exposição teórica e roda de conversa com temáticas como: sociedade e violência; papéis sociais e autonomia; redução de danos; trabalho como fator de proteção e de risco e os múltiplos aspectos da qualidade de vida na manutenção da saúde mental. No último, ministrou-se uma palestra sobre neurociências, incluindo exposição de peças sintéticas e cadavéricas nas instalações da universidade.

Resultados

Afastando-se de uma postura tecnicista e usufruindo de uma abordagem mais acolhedora, constitui-se um ambiente de compreensão das carências dos servidores e adolescentes. Mediante participação nas atividades, servidores relataram desafios, destacando o sentimento de impotência diante dos limites impostos pelo sistema que repercutem no plano de condução individual de reintrodução do jovem à sociedade e frustração diante de esforços sem notar resultados efetivos. A última abordagem permitiu maior dinamicidade e interação, pelo contato com peças anatômicas relacionadas ao desenvolvimento neuropsíquico.

Conclusão

A condução de atividades de promoção e educação em saúde evidenciou a importância de uma metodologia humanizada. Apesar dos desafios, como adaptação da comunicação, criou-se um ambiente de escuta ativa e empatia, tornando os participantes receptivos e reflexivos sobre suas realidades

Palavras-chave: metodologia humanizada; semiliberdade; reflexão.

Referências

Nahas, MV; Barros, MVG, Francalacci, V. O pentágono do bem-estar – base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. 2012; 5(2): 48-59.

